

O PADLET NA EDUCAÇÃO ONLINE DAS LICENCIATURAS

EL PADLET EN LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA EN LÍNEA

THE PADLET IN ONLINE EDUCATION OF DEGREES

Rosinângela Cavalcanti da Silva BENEDITO¹
Simone LUCENA²

RESUMO: A pandemia da COVID-19 vivenciada desde o início de 2020, forçou a vivermos um distanciamento físico e a suspender as aulas presenciais. Essa situação agravou problemas vivenciados pelas escolas e universidades. Mostrando a fragilidade das instituições não apenas em estrutura que acompanhe avanços do século XXI, mas também na formação de professores. Neste artigo objetivamos discutir as práticas pedagógicas adotadas no período pandêmico e apresentar práticas desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Matemática e no Pibid Matemática da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em Cajazeiras, Paraíba. Apresentamos a utilização do aplicativo Padlet como metodologia de ensino em diferentes contextos, incentivando interação e autoria dos alunos. Podemos observar que muitas práticas implementadas para continuidade das aulas trazem uma confusão de conceitos e reprodução das práticas do ensino presencial, tradicionais e conteudistas. Interfaces como o Padlet podem impulsionar a criatividade, a autoria e coautoria e a interação, princípios da Educação online.

PALAVRAS-CHAVE: Educação online. Formação de professores. Matemática. Padlet.

RESUMEN: *La pandemia del COVID-19, vivida desde principios de 2020, nos obligó a vivir la distancia física y suspender las clases presenciales. Esta situación agravó los problemas que experimentaban las escuelas y universidades. Mostrando la fragilidad de las instituciones no solo en una estructura que sigue los avances del siglo XXI, sino también en la formación docente. En este artículo pretendemos discutir las prácticas pedagógicas adoptadas en el período de la pandemia y las prácticas actuales desarrolladas en la Licenciatura en Matemáticas y en el Pibid de Matemáticas de la Universidad Federal de Campina Grande (UFCG), en Cajazeiras, Paraíba. Presentamos el uso de la aplicación Padlet como metodología de enseñanza en diferentes contextos, fomentando la interacción y la autoría de los estudiantes. Podemos observar que muchas prácticas implementadas para la continuidad de las clases traen confusión de conceptos y reproducción de prácticas de enseñanza tradicionales y de contenidos. Interfaces como Padlet pueden impulsar la creatividad, la autoría y la coautoría y la interacción, principios de la educación en línea.*

PALABRAS-CLAVE: *Educación en línea. Formación de profesores. Matemáticas. Padlet.*

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão – SE – Brasil. Doutoranda em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3027-745X>. E-mail: professorarosinangela@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão – SE – Brasil. Departamento de Educação. Doutorado em Educação (UFBA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1636-7707>. E-mail: sissilucena@gmail.com

ABSTRACT: *The COVID-19 pandemic, experienced since the beginning of 2020, forced us to live a physical distance and suspend face-to-face classes. This situation aggravated problems experienced by schools and universities. Showing the fragility of institutions not only in a structure that follows the advances of the 21st century, but also in teacher training. In this article we aim to discuss the pedagogical practices adopted in the pandemic period and present practices developed in the Mathematics Degree Course and in the Mathematics Pibid of the Federal University of Campina Grande (UFCG), in Cajazeiras, Paraíba. We present the use of the Padlet application as a teaching methodology in different contexts, encouraging student interaction and authorship. We can observe that many practices implemented for the continuity of classes bring a confusion of concepts and reproduction of traditional and content teaching practices. Interfaces like Padlet can boost creativity, authorship and co-authorship and interaction, principles of online education.*

KEYWORDS: *Online education. Teacher training. Math. Padlet.*

Introdução

A pandemia da COVID-19, que se instalou mundialmente desde o ano de 2020, trouxe consequências terríveis para a sociedade com muitas perdas de vidas, atingindo marcas hoje de 502 milhões de infectados e 6,19 milhões de mortos em todo o mundo. No dia 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. Para conter a disseminação da COVID-19, foram recomendadas medidas de isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento físico entre as pessoas, uso de máscaras de proteção e higienização das mãos com maior frequência. Além dessas medidas, todos os locais que possibilitaram aglomeração foram fechados, tais como teatros, igrejas, shopping center, estádios, escolas e universidades.

Na tentativa de dar continuidade às aulas no Brasil, o Ministério da Educação publicou a Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a) autorizando a substituição das atividades acadêmicas presenciais, em andamento, por aulas e atividades não presenciais que utilizam meios e tecnologias de informação e comunicação até que a situação sanitária fosse controlada.

Neste sentido, o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Conselho Pleno (CP) Nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 (BRASIL, 2020b) trouxe indicações para reorganização do Calendário Escolar e orientações para o desenvolvimento das aulas não presenciais em relação a cada nível de ensino, dando sugestões de atividades a serem desenvolvidas, organização do calendário e carga horária.

Na UFCG, as aulas ficaram suspensas desde março de 2020 tendo que regulamentar o ensino remoto por meio de Resolução antes inexistente. Dessa forma, foi implantado, por meio da Resolução nº 06/2020 da Câmara Superior de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE), referente às disciplinas do período 2020.1 que foi suspenso. Essa Resolução prevê que os alunos poderiam optar pela adesão ao ensino remoto ou deixar o período suspenso, sem perdas no andamento do seu Curso, mas dando a oportunidade de continuidade do curso para aqueles que pudessem e quisessem estudar de maneira remota. Assim, iniciamos na UFCG, em setembro de 2020, um período do chamado ensino remoto.

Este capítulo tem como objetivo apresentar o relato de uma experiência docente durante a pandemia da COVID-19, com alunos da turma da disciplina Prática de Ensino de Matemática no Ensino Médio do curso de Licenciatura em Matemática da UFCG no período de setembro de 2020 a dezembro de 2020 e com alunos do Subprojeto Matemática do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) no período de setembro de 2020 a abril de 2022. Para tanto dividimos o texto em quatro partes em que apresentamos inicialmente reflexões sobre Educação online, trazendo as definições de Educação a distância, Ensino Remoto, diferenciando da Educação online, em seguida abordamos sobre o aplicativo Padlet, suas características e funcionalidades, para logo depois, apresentamos o Padlet como metodologia para formação de professores em práticas desenvolvidas com turmas do Curso de Licenciatura em Matemática da UFCG, Campus de Cajazeiras, Paraíba. Por fim, apresentamos as conclusões da importância de buscar metodologias para a formação de professores baseadas na perspectiva da Educação online, desenvolvendo interatividade, colaboração e autoria dos alunos.

Ensino online, uma realidade para os professores

Diante da situação imposta pela pandemia da COVID-19, a Educação precisou se adequar para conseguir dar continuidade às aulas, inserindo tecnologias da informação e comunicação como meio para se comunicar com os alunos. Segundo Nóvoa (2020, p. 8) "as melhores respostas, em todo o mundo, foram dadas por professores que, em colaboração uns com os outros e com as famílias, conseguiram pôr de pé estratégias pedagógicas significativas para este tempo tão difícil". Entretanto como as atividades pedagógicas não podiam ser presenciais, naquele momento, fez com que surgisse diferentes denominações para as novas práticas advindas com a pandemia criando muitas vezes conflitos conceituais entre o que se

passou a chamar ensino remoto e as já reconhecidas modalidades de educação a distância (EaD) e educação online.

No Brasil, a EaD é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96) por meio do artigo 80, estabelecendo que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996). De acordo com o Decreto nº 9057 de 25/05/2017 do Poder Executivo Federal (D.O.U. 26/05/2017) que regulamenta este artigo, considera-se a EaD como sendo uma “modalidade educacional que busca superar limitações de espaço e tempo com a aplicação pedagógica de meios e tecnologias da informação e da comunicação e que, sem excluir atividades presenciais, organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares” (BRASIL, 2017).

A educação a distância tem sido objeto de muitos estudos e pesquisas no mundo e no Brasil, e por esta razão há inúmeras metodologias, práticas pedagógicas, plataformas e interfaces digitais desenvolvidas exclusivamente para esta modalidade educacional.

A EaD é caracterizada pela separação física e autoaprendizagem, onde a instrução é o centro do processo, de forma que os cursistas desenvolvem atividades com base em instruções recebidas em materiais do curso e se comunicam usando diferentes plataformas, modelo de educação em massa e de ensino tradicional (SANTOS, 2019).

Diferente da EaD a Educação online surge com as práticas da cibercultura desenvolvidas no século XXI e se distingue das demais modalidades, por utilizar os dispositivos tecnológicos para propor atividades pedagógicas utilizando as potencialidades e a plasticidade do digital em rede, por meio da hipertextualidade, para desenvolver a interatividade em atividades síncronas e assíncronas que proporcionem a produção colaborativa, a pesquisa, a discussão e a autoria numa construção coletiva do conhecimento.

Estamos na era da conexão em rede, marcada pela internet, pelas redes sociais, pelos aplicativos de celular, para comunicação com pessoas do mundo todo, para compras, localização, busca de informações de forma rápida e interligada, práticas contemporâneas ligadas às tecnologias da cibercultura, trata-se de transformações nas práticas sociais, na vivência do espaço urbano e na forma de produzir e consumir informação, que configura a cultura da mobilidade contemporânea (LEMOS, 2004).

A cibercultura aponta para uma civilização da telepresença generalizada. Para além de uma física da comunicação, a interconexão constitui a humanidade em um contínuo sem fronteiras, cava um meio informacional oceânico, mergulha

os seres e as coisas no mesmo banho de comunicação interativa. A interconexão tece um universal por contato (LÉVY, 1999, p. 127).

É a partir da compreensão da contemporaneidade da cibercultura, que se torna necessária uma atualização no ensino para trazer para as práticas de ensino o que está presente da vida dos alunos, retirando o pensamento ainda presente de educação bancária, de ensino descontextualizado, onde o professor apenas expõe conteúdos e os alunos passivamente assistem aulas. De acordo com Silva (2010, p. 38):

Se a escola e a universidade ainda não exploram devidamente a internet na formação das novas gerações, estão na contramão da história, alheias ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social e exclusão cibercultural. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz no espírito do nosso tempo sociotécnico.

É importante reconhecer a importância do ensino aprendizagem em rede, para desenvolvimento da autoria, da autonomia dos alunos, desenvolvimento crítico e desenvolvimento de capacidade de solução de problemas, de tomada de decisões e utilização da tecnologia para pesquisa e busca de informações de forma crítica e consciente. Segundo Levy (1999), a educação online nos é apresentada como um novo modelo de pedagogia baseado na aprendizagem com características próprias e de forma coletiva em rede. Nesse contexto, o professor precisa adequar a sua prática, não apenas fornecer conteúdos de forma direta, mas buscar desenvolver a inteligência coletiva de seus alunos

A educação online é marcada pelo uso da tecnologia, não de forma tecnicista, de reprodução, perpetuando práticas tradicionais, mas a educação online é defendida como uma “aprendizagem em rede, colaborativa, usadas numa perspectiva pós-massiva, para promover a interatividade, com inspiração em práticas da cibercultura” (PIMENTEL, CARVALHO, 2020). O papel do professor é alterado, o tornando um mediador buscando a interatividade e partilha, traz a cibercultura como inspiração e potencializadora das práticas pedagógicas, é concebida para promover a mobilização da aprendizagem crítica e colaborativa. “Em nossa concepção de educação online, o papel do docente é fundamental no processo formativo dos estudantes, sendo necessária uma mediação ativa para a promoção da aprendizagem colaborativa, que pressupõe a interatividade”. (SANTOS; CARVALHO; PIMENTEL, 2016, p. 24).

Para promover a aprendizagem colaborativa, o docente tem o papel de coordenar as práticas dos estudantes na construção do conhecimento em grupo, de articular conversas com e entre os estudantes, cruzar ideias, mobilizar e partilhar reflexões e debates densos. O professor

deve incentivar a participação dos alunos, buscando uma maior interatividade entre alunos e entre aluno e professor, articular o diálogo entre os cursistas, trazer outras fontes de informação, permitir que os alunos se expressem, abrir conversas para outras discussões e oportunizar que os cursistas criem discussões entre si (SANTOS; CARVALHO; PIMENTEL, 2016).

As tecnologias digitais em rede têm potência para promover a interação, se forem direcionadas para esse fim e não apenas para difusão de conteúdos num modelo de comunicação em massa. Vivemos na época da cibercultura que nos demanda estar em rede, trabalhar em grupo, nesse contexto, precisamos compreender que aprendizagem colaborativa deve acontecer em rede, direcionando as potencialidades da tecnologia da informação e comunicação para promoção dessa interatividade.

As páginas da Web não apenas são assinadas, como as páginas de papel, mas freqüentemente desembocam em uma comunicação direta, por correio digital, fórum eletrônico ou outras formas de comunicação por mundos virtuais como os MUDs ou os MOOs. Assim, contrariamente ao que nos leva a crer a vulgata midiática sobre a pretensa "frieza" do ciberespaço, as redes digitais interativas são fatores potentes de personalização ou de encarnação do conhecimento (LÉVY, 1999, p. 162).

Das formas de isolamento e fragmentação da vida moderna, em particular a forma de isolamento forçada que estamos vivendo, a introdução de tecnologias móveis estão nos levando a um re-exame do que significa proximidade, distância e mobilidade. (Lemos, 2004) A tecnologia através da internet se torna, dessa forma, um dispositivo para vencer o distanciamento social e nos conectar em rede. A internet por sua vez é composta por diferentes interfaces. "A interface é um termo que, na informática e na cibercultura, ganha o sentido de dispositivo, espaço online para encontro de duas ou mais faces em atitude comunicacional, dialógica ou polifônica" (SILVA, 2010, p. 46). O docente pode então lançar mão dessas interfaces em suas aulas online para estar próximo aos alunos, para comunicação, para criação, discussão, trocas, críticas e autocríticas, elaboração, colaboração, experimentação, simulação e descoberta (SILVA, 2010). Podendo assim superar um ensino tradicionalmente marcado pela transmissão de conteúdos, pelo trabalho individual do professor como expositor de conteúdos e o aluno como receptor passivo, permitindo que o professor planeje situações de aprendizagem significativas que tornam o aluno sujeito da sua própria aprendizagem.

Muitos professores não utilizavam esses recursos em sua prática, não conheciam, não acreditavam e esta é uma lição importante da crise, o reconhecimento de outras possibilidades de ensino reconhecendo o poder das TIC e suas interfaces.

Hoje, está muito claro que nada pode substituir a colaboração entre professores, cuja função não é aplicar tecnologias prontas ou didáticas apostiladas, mas assumir plenamente o seu papel de construtores do conhecimento e da pedagogia. As capacidades de iniciativa, de experimentação e de inovação manifestadas durante a pandemia devem ser alargadas e aprofundadas no futuro, como parte de uma nova afirmação profissional dos professores (NÓVOA, 2020, p. 9).

O papel dos professores foi alterado, o tirando do papel de protagonista do processo de ensino-aprendizagem e trazendo o aluno para o centro do processo e o tornando sujeito da sua própria aprendizagem, nessa pedagogia o professor cria situações, sugere leitura de textos, propõe atividades, mas o aluno é quem desenvolve com ele, tem seu poder de autoria, autonomia, de busca, de pesquisa muito mais acentuado.

Podemos colocar em prática novos arranjos espaço temporais para educar sujeitos geograficamente dispersos ou para ampliar a prática pedagógica presencial, entrando a educação online como diferencial. Agora temos em potência mídias interativas e aprendizagem colaborativa para além da autoaprendizagem e da mídia de massa. Já podemos aprender com o outro mediado por tecnologias que permitem de fato que esses “outros” se encontrem (SANTOS, 2019, p. 75).

A tecnologia traz para as escolas e universidades inovação e avanço se for bem utilizada, as atividades devem desafiar os alunos para que possam criar, participar, refletir, discutir, opinar e ser ouvido, interagindo com os professores e outros alunos no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Santos (2020), neste ano de pandemia, os currículos das escolas e universidades estão todos desenhados de forma remota utilizando a tecnologia e ambientes virtuais de aprendizagem utilizando arquivos em nuvem, compartilhando conteúdo para estudarem, com modernos dispositivos, site, aplicativos e softwares que permitem editar, compartilhar, fazer fórum, chat, fazer webconferências com dia e hora marcados, porém esse é o único momento em que professores e alunos se encontram virtualmente, para algum contato, fora desse horário agendado eles não se encontram através desses dispositivos ou outros meios virtuais.

Dessa forma, ensino remoto é denominado pelas práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, com os conteúdos, tarefas, notificações em aplicativos de forma síncrona e assíncrona (ALVES, 2020). É caracterizado por uma rotina de encontros e estudos garantindo o funcionamento das escolas e universidades, sendo esse a parte boa desse modelo, porém ele vem repetindo práticas de ensino bancárias, ensino massivo, não utilizando todas as potências das tecnologias da informação e comunicação para melhorar o ensino. Essa prática tem causado muito enfado, desinteresse e chateação nos alunos, muitas vezes não participam das aulas,

apenas ficam presentes nas webconferências, mas não destinam sua atenção para o que está sendo apresentado pelo professor. E ainda desenvolve nos alunos e nos próprios professores uma visão negativa sobre o ensino online, comprometendo os avanços possíveis e necessários trazidos pela cibercultura.

De acordo com Alves (2020) essas duas modalidades trazem a tecnologia apenas como recurso didático, porém essa perspectiva não contribuiu para aprendizagem de forma colaborativa. É preciso ir além disso, utilizando a tecnologia com reflexão, questionamento, de forma colaborativa, compartilhando conteúdos, tornando os estudantes protagonistas do processo de ensino aprendizagem

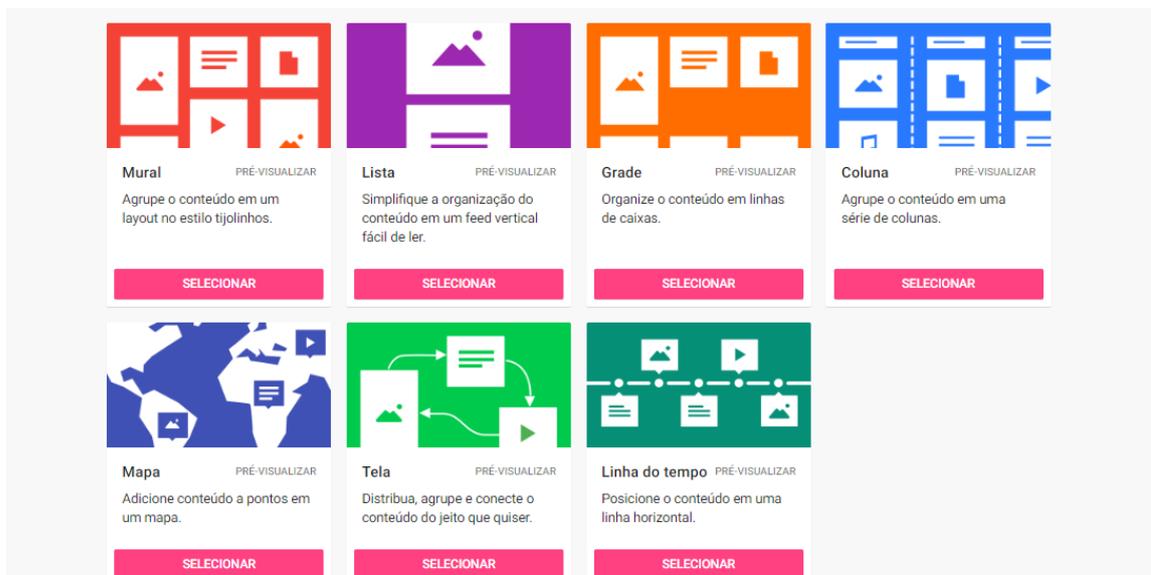
Padlet

De acordo com o próprio site do aplicativo, o Padlet é um software utilizado para criar e compartilhar conteúdo com outras pessoas. Através de quadros virtuais, que lembram a construção dos antigos blogs. Porém, esses quadros podem conter conteúdos hipertextuais, inserindo também vídeos, áudios, textos, links, arquivos, muito mais recursos que as antigas plataformas de blog.

O aplicativo foi criado por Nitesh Goel e Pranav Piyush em 2012 (MONTEIRO, 2020), mas surgiu inicialmente com o nome de Wallwisher. De acordo com entrevista concedida a Russel (2003) os indianos criadores do Padlet afirmam que ele surgiu a partir de um projeto universitário em 2008, na Universidade de Cingapura e ganhou força e rapidamente milhões de usuários já estavam utilizando a página, não apenas para visitar, mas também para criar. Segundo eles, o objetivo é que as pessoas possam criar de forma fácil na Web, se comunicar, compartilhar informações, e se uma pessoa criativa tiver acesso é capaz de criar muito mais.

O Padlet se caracteriza por ser de fácil manuseio, intuitivo, inclusivo, colaborativo, permitindo que as pessoas deem contribuições na página de outras pessoas, façam comentários, classifiquem como gostei e curti através de emoji ou editem. Os quadros podem ser construídos em formato de lista, grade, coluna, mapa, tela ou linha do tempo.

Figura 1 – Formatos do Padlet



Fonte: Página do Padlet³

Este aplicativo permite aos usuários organizar de forma online seus conteúdos em murais, permite a personalização deles, o compartilhamento em rede com outros usuários se assim preferir ou a privacidade de um diário pessoal, podendo haver feedback de outros usuários, gerando interação e discussão.

Ao abrir a página inicial do Padlet encontramos a imagem da Figura 2.

Figura 2 – Página inicial do Padlet



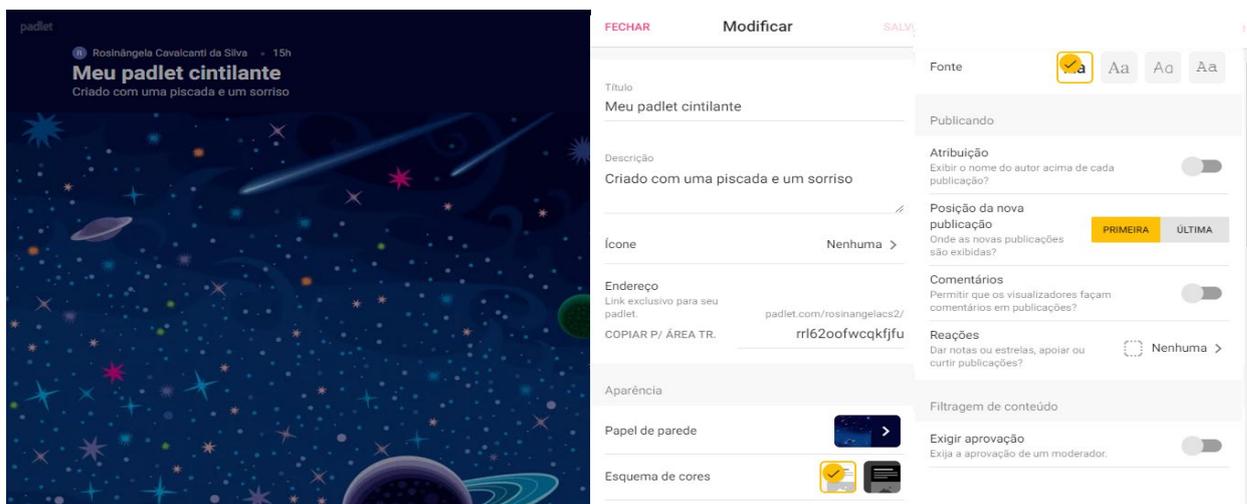
Fonte: Página do Padlet⁴

³ Disponível em: <https://padlet.com/create?back=1>. Acesso em: 12 ago. 2021.

⁴ Disponível em <https://pt-br.padlet.com/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

A partir desta página o novo usuário pode inscrever-se navegando pela página web ou pode optar por instalar o app, isso também pode ser feito com aparelhos móveis. O app traz as opções de inscrição via Google, Microsoft, Apple ou pelo email. Existe a opção de contas gratuitas e pagas, permitindo um número limitado de Padlets criados ou ilimitados, dependendo do plano escolhido. O plano gratuito permite a criação de até 3 Padlets.

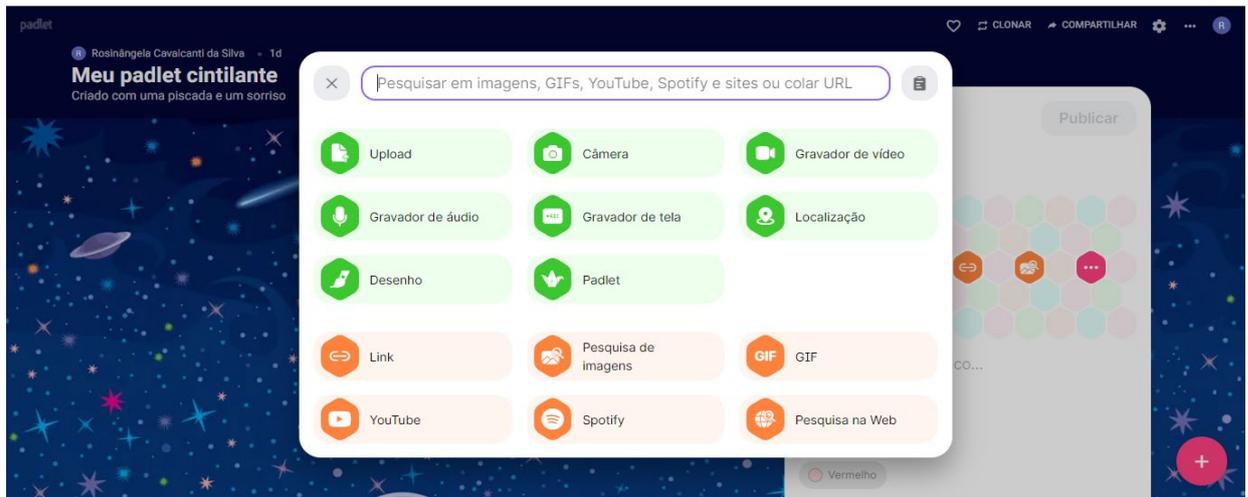
Figura 3 – Página de criação do Padlet



Fonte: Compilação do autor. Montagem a partir de imagens coletadas no site do Padlet via padlet.com

Ao acessar o Padlet e escolher o plano, o usuário já tem disponível opções de criação do seu primeiro mural. Nessa página, Figura 3, é possível configurar a página escolhendo título, fazendo breve descrição, escolhendo emoji para acompanhar o título do mural com ícone. Tem também acesso ao link exclusivo para seu Padlet, utilizado para compartilhar e outras pessoas terem acesso a sua página. Permite escolher e modificar a aparência do seu Padlet, editando papel de parede, cores e fontes das caixas de texto. Editando as configurações de publicação, permite exibir ou não o nome do autor acima de cada publicação, escolher a posição das novas publicações, abrir ou não a opção de comentários externos e reações como curtir, dar notas, estrelas à cada publicação. É possível filtrar a postagem de conteúdos, filtrando linguagens obscenas e exigindo a autorização de um moderador para publicação no mural.

Figura 4 – Página de criação do Padlet



Fonte: Página do Padlet⁵

Para adicionar uma publicação, pode ser colocado um título e escrever o que deseja, nesse espaço de texto pode ser adicionado também link e em cada quadro criado tem a opção de adicionar hipertextos. Como mostrado na Figura 4, é possível fazer upload de arquivos, inserir gravação de áudio, de fotos usando a câmera, gravação de vídeo e áudio, gravação da tela, inserir localização, desenho ou até outro Padlet como imagem da caixa de texto criada. Tem a possibilidade de adicionar link, fazer pesquisa na web diretamente pelo aplicativo, pesquisar e adicionar gif, imagens ou vídeos da plataforma Youtube, como também música ou podcast da plataforma Spotify.

O Padlet traz a capacidade do hipertexto para comunicação em rede e interatividade, além disso é uma interface de hipermídia. De acordo com Santaella (2014) o hipertexto se caracteriza pela capacidade de armazenar informações como um conector especial que aponta para outras informações e mensagens em circuito continuamente variáveis, disponíveis numa estrutura interativa que se constrói pela manipulação por parte do usuário-leitor. Além disso, a hipermídia nasce da fusão da estrutura hipertextual com a multimídia, combinando imagens, sons, textos, animações e vídeos de diversas maneiras.

Essas plataformas de hipermídia, como o Padlet, permitem ao usuário não ser apenas receptor, mas autor, coautor, produtor de informação através da interação, configurando a comunicação em rede, tornando-se importante na formação docente.

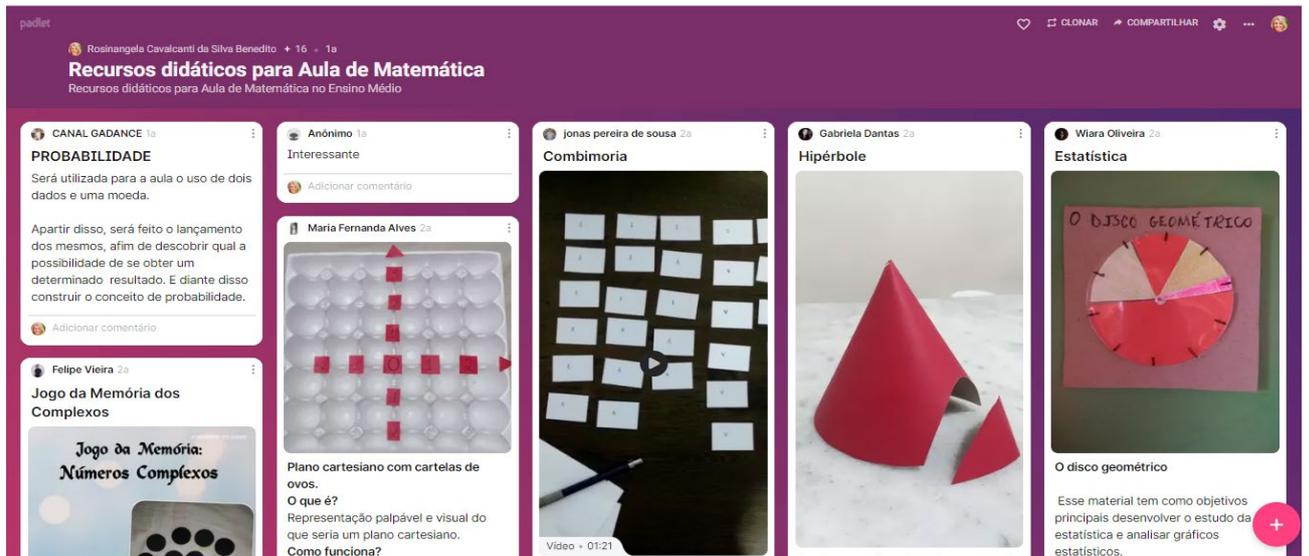
⁵ Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Padlet como metodologia para formação de professores

As tecnologias da Informação e comunicação era algo que alguns professores já utilizavam, mas em menor escala, como um recurso, uma apresentação, um vídeo, um acesso para pesquisa ou para comunicação oficial pelo email do controle acadêmico e outros professores ainda não exploravam esses recursos na sua prática docente. Porém, com a urgente mudança no ensino por conta da pandemia vivenciada no momento, foi um desafio para todos, iniciar o Ensino online, por ser uma prática não presencial, experiência nunca vivenciada por muitos, enfrentando dessa forma muitas dificuldades de acesso, de reconhecimento das plataformas, site e aplicativos, principalmente na busca da interação com os alunos e para isso foi preciso conhecer recursos tecnológicos para utilizar nas aulas. Trazendo com isso, uma parte boa, que foi o reconhecimento, divulgação e ampliação da tecnologia nas metodologias de ensino, a atualização de muitos professores em relação aos recursos digitais, muito utilizados pelos alunos em seu cotidiano, mas que ainda estavam muito distantes das atividades em sala de aula. Foi possível também, através dessa adaptação, ter a oportunidade de participarmos de eventos e congressos de todo o Brasil por meio de vídeos e lives em aplicativos acessados em diversos dispositivos.

Descrevemos aqui a utilização do Padlet nas turmas da UFCG. Na UFCG, utilizamos o Padlet na disciplina Prática de Ensino de Matemática no Ensino Médio, Figura 5, para construção de um mural virtual com pesquisas feitas pelos alunos, a partir de uma produção colaborativa em uma mesma página. Apresentando materiais concretos relacionados aos conteúdos de Matemática do Ensino Fundamental, como uma sugestão de metodologias de ensino de maneira dinâmica para simulação de aulas desenvolvidas nas aulas.

Figura 5 – Página do Padlet na turma de Prática de Ensino



Fonte: Página pessoal do Padlet⁶

No Padlet, Figura 6, os alunos adicionaram vídeos com instruções de como utilizar o material que estavam sugerindo, postaram títulos, descrições escritas, links com acesso a vídeos de outras plataformas, imagens, áudios com orientações. Permitindo que todos visualizassem as sugestões dos outros colegas, compartilhando conteúdos, permitindo comentar e curtir as postagens.

Figura 6 – Indicação de materiais no Padlet



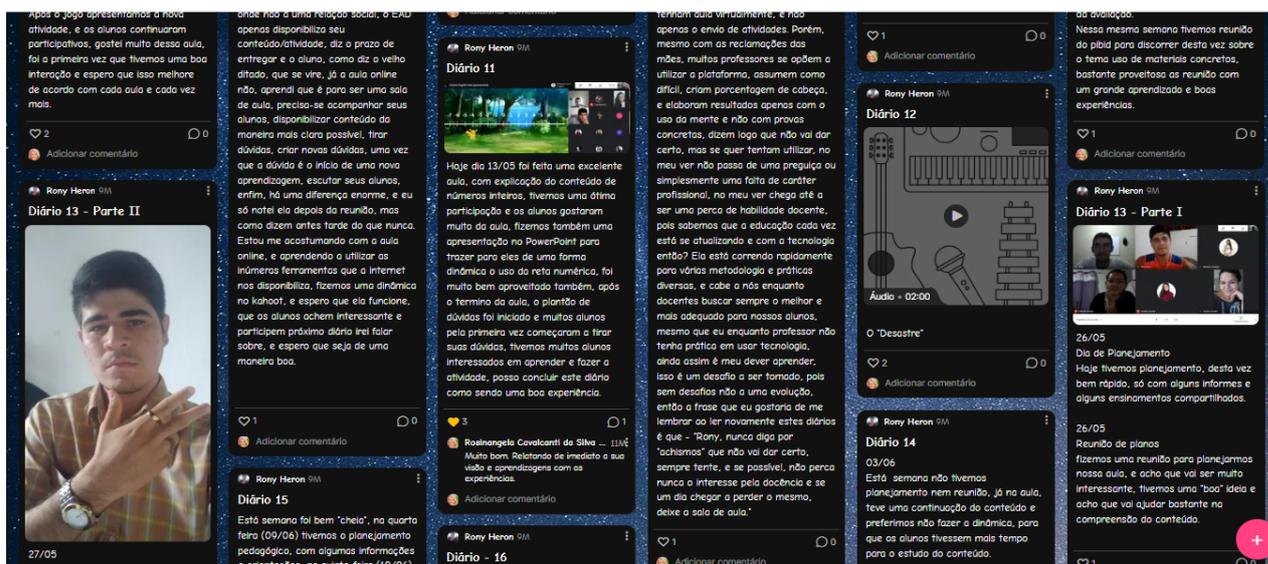
Fonte: Página pessoal do Padlet⁷

⁶ Disponível em <https://padlet.com/rosinangelacavalcanti/yy7qza317fe7vhxi>. Acesso em: 12 ago. 2021.

⁷ Disponível em <https://padlet.com/rosinangelacavalcanti/yy7qza317fe7vhxi>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Foi utilizado também com alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para escrita de diários online com experiência vivenciadas nas ações do Subprojeto Matemática do Campus de Cajazeiras, Figura 7. O Padlet criado dessa forma, constitui o que Lucena e Santos (2019) denominou de app-diário, os diários produzidos por meio de aplicativos, disponibilizados nas tecnologias móveis, a partir de narrativas que contém escritas com autonomia, criatividade e diferentes linguagens e formatos hipertextuais com imagens, vídeos, links, textos e áudios.

Figura 7 – Diário de um bolsista do PIBID



Fonte: Página pessoal de um diário de um dos alunos do PIBID Matemática UFCG

Assim, cada aluno construiu o seu Padlet, com textos semanais, com registros de fotos e vídeos com gravações das aulas ministradas na escola parceira do Subprojeto na cidade de São José de Piranhas na Paraíba. Permitindo aos outros bolsistas acessar o vídeo disponibilizado por meio de link e comentar, fazendo avaliações das aulas ministradas, apontando pontos positivos, negativos e dando sugestões e escrevendo sobre sua própria aula. Trabalhando a interação, a comunicação, a escrita de si, a reflexão sobre a sua formação, sobre a prática docente, trabalhando de forma colaborativa, com participação ativa dos alunos em formação e com autonomia e criação própria dos alunos.

Considerações finais

Esse período pandêmico que vivenciamos, trouxe à tona problemas enfrentados na educação que estavam escondidos, ocultos, mas que estão presentes a muito tempo, as escolas são ultrapassadas em relação ao avanço da sociedade, da cibercultura, dos alunos, das redes sociais, comunicacionais e tecnológicas. Esse atraso está relacionado não apenas à estrutura física, mas também em relação à formação do professor, para estar preparado para trabalhar com a tecnologia de maneira consciente e com objetivos claros de desenvolver a interação, comunicação, cocriação, colaboração e autonomia.

Buscando rompendo com o que foi visto nesse tempo, em que vimos a inserção da tecnologia nas práticas de ensino como solução para desenvolvimento das ações pedagógicas, mas utilizada por muitos como um reproduzidor das mesmas práticas obsoletas, tradicionais do ensino presencial, centrados na transmissão de conteúdos, permanecendo ultrapassados na dimensão pedagógica (SANTANA; SALES, 2020).

É preciso compreender e não desconsiderar a realidade vivida por muitos brasileiros, as dificuldades de acesso à internet, as dificuldades de estrutura física em suas casas para estudar, da falta de estrutura familiar para dar condições adequadas em um ambiente calmo e seguro para os alunos estudarem em casa, falta de equipamentos adequados, entre tantas outras dificuldades.

Mas é preciso também reconhecer as potencialidades da tecnologia que foram utilizadas como recurso para desenvolver aprendizagens em meio a tantas dificuldades. Apresentamos aqui a utilização do Padlet como um dispositivo para desenvolvimento da Educação online, compartilhando em seus dispositivos com mediação tecnológica narrativa de formação com conteúdos hipertextuais (SANTOS, 2019).

Esse trabalho permitiu apresentar para os alunos envolvidos, interfaces e aplicativos desconhecidos por eles até então, discutir sobre a cibercultura, apresentar pesquisadores da área de educação que discutem esse tema da Educação online e das interfaces, reconhecer sua definição, mostrar aos alunos futuros docentes maneiras diferentes de apropriação das tecnologias da informação e comunicação como metodologia de ensino de Matemática e de Pedagogia.

Essa experiência fez com que fosse desenvolvida prática de ensino online, reconhecendo e utilizando interfaces para uma aprendizagem colaborativa, com maior participação dos alunos no seu processo de aprendizagem, e trazendo uma educação mais próxima do que se espera no nosso tempo de cibercultura.

Acreditamos que as mudanças ocorridas na prática de ensino nesse tempo de distanciamento físico, longe das salas de aula, através das câmeras e das interfaces irão afetar o futuro do ensino aprendizagem em todos os segmentos de ensino, trouxe inovações, trouxe novas oportunidades de ensino, de interação, de produção colaborativa, muito importantes e que não podem ser abandonadas, devemos aprender com elas refletir e reconhecer suas dificuldades e potencialidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: Entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju. v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRASIL. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF: MEC, 2020a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: MEC, 2020b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 abr. 2021.

LEMOS, A. Cibercultura e mobilidade: A era da conexão. **Razón y Palabra**, n. 41, 2004. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibermob.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2022.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

LUCENA, S.; SANTOS, E. App-diário na formação de pesquisadores. **Educação Unisinos**, v. 23, n. 4, p. 658-671, out./dez. 2019. Disponível em:

<https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.234.04>. Acesso em: 28 nov. 2021.

MONTEIRO, J. C. S. Padlet: Um novo modelo de organização de conteúdo hipertextual. **Revista Encantar, Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jul. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9077>. Acesso em: 13 fev. 2022.

NÓVOA, A. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/%20article/view/905>. Acesso em: 12 out. 2021.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. S. P. Aprendizagem online é em rede, colaborativa: Para o aluno não ficar estudando sozinho a distância. **SBC Horizontes**, 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/02/aprendizagem-em-rede>. Acesso em: 09 mar. 2021.

RUSSEL, J. A busca de Padlet, apoiada pela YC, para democratizar a criação de conteúdo da Web atinge 1,5 milhão de 'paredes'. **TNW**, Amsterdã, 2013. Disponível em: <https://thenextweb.com/news/padlet>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SANTAELLA, L. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 206-216, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/Z96vv4RWJy4Qb8hghKmtvCL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2021.

SANTANA, C. L. S.; SALES, K. M. B. Aula em casa: Educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, E. O.; CARVALHO, F. S. P.; PIMENTEL, M. Mediação docente online para colaboração: Notas de uma pesquisa-formação na cibercultura. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 23-42, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8640749>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos. **Notícias, Revista Docência e Cibercultura**, ago. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SILVA, M. Educar na cibercultura: Desafios à formação de professores para docência em cursos online. **TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, v. 4, n. 3, p. 36, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/teccogs/article/view/52991>. Acesso em: 19 jan. 2022.

Como referenciar este artigo

BENEDITO, R. C. S.; LUCENA. S. O Padlet na educação online das licenciaturas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1838-1855, jul./set. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i3.16767>

Submetido em: 12/02/2022

Revisões requeridas em: 26/04/2022

Aprovado em: 27/05/2022

Publicado em: 01/07/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.